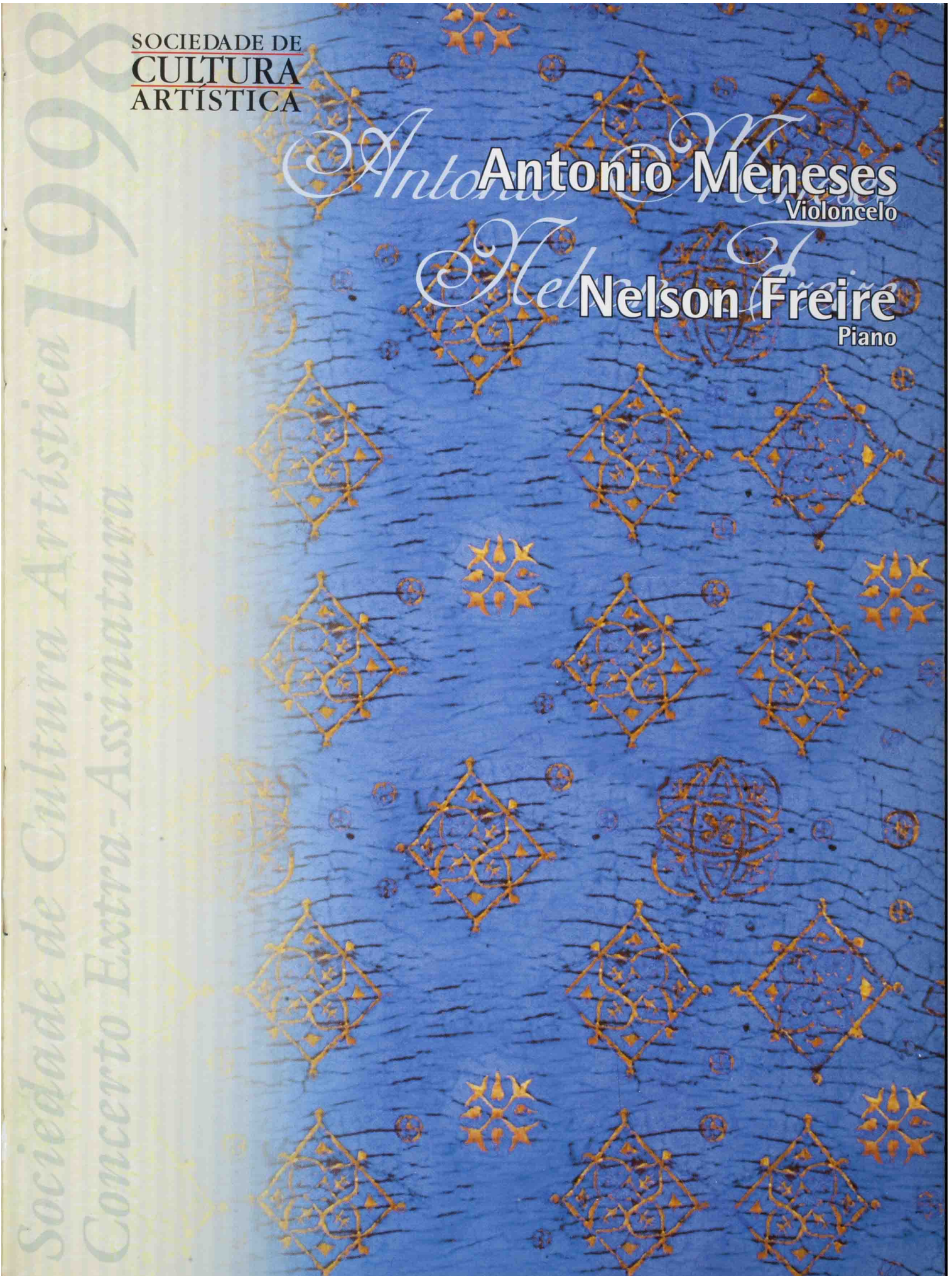


SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Antonio **Antonio Meneses**
Violoncelo

Nelson **Nelson Freire**
Piano

Sociedade de Cultura Artística 1998
Concerto Extra-Assinatura





1998
Concerto Extra-Assinatura

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

apresenta

Antonio M
Antonio Meneses

Violoncelo

Nelson F
Nelson Freire

Piano

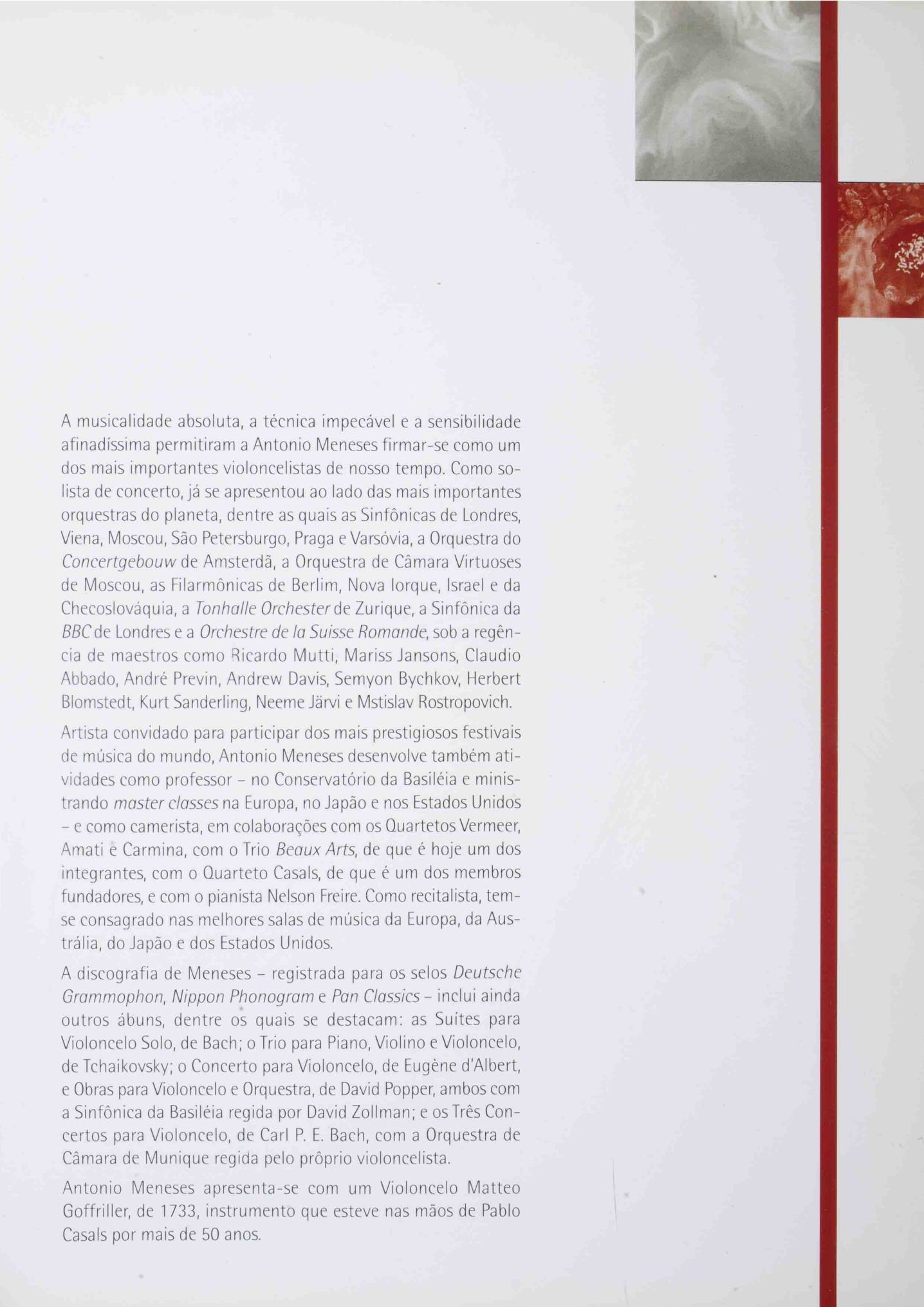


Antonio Meneses



ernambucano nascido em Recife, em 1957, teve sua iniciação musical no seio de sua família e iniciou seus estudos de violoncelo aos dez anos de idade, com Nydia Soledade Otero. Depois de vencer diversos concursos nacionais, inclusive o Concurso para Solista da Orquestra Sinfônica Brasileira, Meneses fixaria residência na Alemanha, a convite do famoso violoncelista Antonio Janigro, que, durante uma de suas turnês na América do Sul, vira o jovem músico tocar.

Na Alemanha, estudou em Dusseldorf e Stuttgart e em 1977 foi agraciado, por decisão unânime do júri, com o Primeiro Prêmio do Concurso Internacional de Munique. Cinco anos depois, alcançaria fama mundial ao conquistar o Primeiro Prêmio do disputadíssimo Concurso Tchaikovsky de Moscou. A partir de sua consagração nesse certame, a carreira internacional do violoncelista ganharia novo impulso, trazendo-lhe a oportunidade de gravar seu primeiro disco, o Concerto Duplo de Brahms, ao lado de Anne-Sophie Mutter, com a Orquestra Filarmônica de Berlim sob regência de Herbert von Karajan. Anos depois, seu segundo disco, o *Don Quixote*, de Strauss, celebrava um novo encontro de Meneses com Karajan e a Filarmônica de Berlim.



A musicalidade absoluta, a técnica impecável e a sensibilidade afinadíssima permitiram a Antonio Meneses firmar-se como um dos mais importantes violoncelistas de nosso tempo. Como solista de concerto, já se apresentou ao lado das mais importantes orquestras do planeta, dentre as quais as Sinfônicas de Londres, Viena, Moscou, São Petersburgo, Praga e Varsóvia, a Orquestra do *Concertgebouw* de Amsterdã, a Orquestra de Câmara Virtuosos de Moscou, as Filarmônicas de Berlim, Nova Iorque, Israel e da Checoslováquia, a *Tonhalle Orchester* de Zurique, a Sinfônica da *BBC* de Londres e a *Orchestre de la Suisse Romande*, sob a regência de maestros como Ricardo Mutti, Mariss Jansons, Claudio Abbado, André Previn, Andrew Davis, Semyon Bychkov, Herbert Blomstedt, Kurt Sanderling, Neeme Järvi e Mstislav Rostropovich.

Artista convidado para participar dos mais prestigiosos festivais de música do mundo, Antonio Meneses desenvolve também atividades como professor – no Conservatório da Basileia e ministrando *master classes* na Europa, no Japão e nos Estados Unidos – e como camerista, em colaborações com os Quartetos Vermeer, Amati e Carmina, com o Trio *Beaux Arts*, de que é hoje um dos integrantes, com o Quarteto Casals, de que é um dos membros fundadores, e com o pianista Nelson Freire. Como recitalista, tem-se consagrado nas melhores salas de música da Europa, da Austrália, do Japão e dos Estados Unidos.

A discografia de Meneses – registrada para os selos *Deutsche Grammophon*, *Nippon Phonogram* e *Pan Classics* – inclui ainda outros álbuns, dentre os quais se destacam: as Suítes para Violoncelo Solo, de Bach; o Trio para Piano, Violino e Violoncelo, de Tchaikovsky; o Concerto para Violoncelo, de Eugène d'Albert, e Obras para Violoncelo e Orquestra, de David Popper, ambos com a Sinfônica da Basileia regida por David Zollman; e os Três Concertos para Violoncelo, de Carl P. E. Bach, com a Orquestra de Câmara de Munique regida pelo próprio violoncelista.

Antonio Meneses apresenta-se com um Violoncelo Matteo Goffriller, de 1733, instrumento que esteve nas mãos de Pablo Casals por mais de 50 anos.

Nelson Freire



há muito tempo que a crítica internacional tem sido unânime ao consagrar Nelson Freire como um dos poucos pianistas verdadeiramente transcendentais da atualidade. A revista francesa *Le Monde de la Musique* festejou-o como "Um pianista que pertence à estirpe de grande artistas como Cortot, Hofmann e Rachmaninoff"; para o jornal *The Times* de Londres, ele é "um verdadeiro leão do teclado"; e para o jornal parisiense *Le Monde*, "Nelson Freire pertence a uma categoria superior de pianistas. ... um dos grandes artistas de nosso tempo, sua música alcança o calor expressivo de suas próprias emoções, e mostra uma capacidade de nos comover que apenas os grandes pianistas do passado logravam alcançar".

Mineiro nascido em 1944 e filho de uma família marcadamente musical, desde menino Nelson Freire mostrou excepcionais habilidades para a música. Tão excepcionais que sua família transferiu-se para o Rio de Janeiro para que o talentosíssimo garoto pudesse prosseguir sua formação com Nise Obino e Lúcia Branco, as melhores professoras da Época. Munido de sólida e impecável instrução musical e pianística, Freire mostraria sua veia de grande artista já aos doze anos de idade, ao vencer o I Concurso Internacional de Piano do Rio de Janeiro, em 1957.



Concluída sua formação no Brasil, Nelson Freire, ainda bastante jovem, transferiu-se para a Europa para estudar na Escola Superior de Música de Viena, onde deixaria perplexos seus professores e colegas ao interpretar a Sonata em Fá sustenido menor, de Johannes Brahms. Em 1964, com vinte anos, receberia a Medalha de Ouro Dinu Lipati, em Londres, e venceria o Concurso Viana da Mota, em Lisboa. Em sua trajetória artística, Freire reflete cintilações de pianistas como Guiomar Novaes, Rachmaninoff, Horowitz e Rubinstein, nomes que sempre o inspiraram, marcando profundamente sua formação. O encontro de Nelson Freire com Martha Argerich, por sua vez, traria à luz um dos mais extraordinários duos de piano do século XX.

Como recitalista, há muitos anos Freire é artista convidado das melhores salas e festivais de música do mundo. Como solista de concerto, tem-se apresentado ao lado das Filarmônicas de Berlim, Dresden, Munique, Nova Iorque e Israel, da *Royal Philharmonic* de Londres, da Orquestra do *Concertgebouw* de Amsterdã, da Orquestra Nacional da França, da Filarmônica da Checoslováquia, das Orquestras de Cleveland e da Filadélfia e das Sinfônicas de Boston, Chicago e Montreal, tocando sob a regência de maestros como Pierre Boulez, Eugen Jochum, Gennady Rozhdestvensky, David Zinman, Rudolf Kempe, Lorin Maazel, Charles Dutoit, Edouardo Mata, André Prévin e Kurt Masur.

A discografia do pianista – registrada para os selos *Philips*, *CBS*, *Teldec*, *Deutsche Grammophon* e *Berlin Classics* – abrange diversos títulos, dentre os quais se destacam: 24 Prelúdios *opus 28*, de Chopin, gravação agraciada com o Prêmio *Edison* de 1972; *Totentanz* e *Concertos para Piano e Orquestra*, de Liszt, com a Filarmônica de Dresden sob regência de Michel Plasson; *Carnaval dos Animais*, de Saint-Saëns, com Martha Argerich, Gidon Kremer e Misha Maisky; e álbuns com obras de Villa-Lobos, Mozart, Chopin, Debussy, Albéniz e Rachmaninoff.



PROGRAMA

18 de agosto, terça-feira, 21h

*L***LUDWIG VAN BEETHOVEN** (1770 - 1827)

Sonata nº 2 em Sol menor, opus 5, nº 2

Adagio sostenuto e espressivo

Allegro molto, più tosto presto

Rondó - Allegro

*R***RICHARD STRAUSS** (1864 - 1949)

**Sonata para Violoncelo e Piano
em Fá maior, opus 6**

Allegro con brio

Andante ma non troppo

Allegro vivo

intervalo

*E***EDVARD GRIEG** (1843 - 1907)

**Sonata para Violoncelo e Piano
em Lá menor, opus 36**

Allegro agitato

Andante molto tranquillo

Allegro - Allegro molto e marcato



PRÓXIMAS ATRAÇÕES

Quarteto de Tóquio

Barry Douglas, piano

24 de agosto, segunda-feira

Beethoven: Quarteto nº 3 em Ré maior

Shostakovich: Quarteto nº 1 em Dó maior

Franck: Quinteto para Piano e Cordas em Fá menor

25 de agosto, terça-feira

Haydn: Quarteto em Sol maior

Barber: Quarteto em Si menor

Dvorák: Quinteto para Piano e Cordas em Lá maior

26 de agosto, quarta-feira

Haydn: Quarteto em Sol maior

Shostakovich: Quarteto nº 1 em Dó maior

Franck: Quinteto para Piano e Cordas em Fá menor

**SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA**

Abril 14, 15 e 16

Les Arts Florissants

William Christie, regência

Abril 27, 28 e 29

Orquestra Filarmônica de São Petersburgo

Yuri Temirkanov, regência

Maio 6, 11 e 12

Boston Symphony Chamber Players

Junho 2, 3 e 4

Dezsö Ranki, piano

Junho 29 e 30 – Julho 1

Orquestra Sinfônica de Montreal

Charles Dutoit, regência

Agosto 24, 25 e 26

Quarteto de Tóquio

e **Barry Douglas**, piano

Setembro 14, 15 e 16

The Philharmonia Orchestra

John Eliot Gardiner, regência

Lynne Dawson, soprano

Setembro 24, 25 e 28

The Academy of Ancient Music

Christopher Hogwood, regência

Nancy Argenta, soprano

Novembro 3, 4 e 5

Orquestra da Toscana

Umberto Benedetti Michelangeli, regência

Gianluca Cascioli, piano

Novembro 24, 25 e 26

Orquestra Nacional da Espanha

Rafael Frühbeck de Burgos, regência

Pepe Romero, violão

Temporada 98

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827)

**Sonata nº 2 em Sol menor,
opus 5, nº 2**

As duas Sonatas *opus 5*, "para cravo ou piano-forte com violoncelo obrigado", foram escritas por Beethoven aos 26 anos, em 1796. Instalado definitivamente em Viena há 4 anos, o compositor encontrava-se na ocasião em Berlim, tendo ali se apresentado várias vezes para Frederico Guilherme II, rei da Prússia. Foi para o monarca e seu violoncelista principal, Duport, que Beethoven compôs as duas obras para piano e violoncelo. Este instrumento começava a ganhar autonomia como solista naquela época, graças a virtuosos como Bréval, os irmãos Duport e Boccherini. E na medida em que nem Mozart nem Haydn haviam concebido obras para esse tipo de duo, as partituras do jovem Beethoven encontravam-se entre as primeiras efetivamente importantes no setor. É interessante notar que em ambas as obras existe a vontade de conferir uma respiração sinfônica à música de câmara, sobretudo nos movimentos elaborados em escala grandiosa.

A segunda das duas Sonatas *opus 5*, em Sol menor, é aberta por um *Adagio sostenuto ed espressivo* que é um amplo movimento lento, no qual a escritura incisiva do piano contrasta com o forte lirismo do violoncelo. Acordes espaçados e silêncios expressivos servem de transição ao *Allegro molto, più tosto presto*. Este se organiza a partir de uma forma-sonata baseada em três temas principais. A Exposição é ampla, o Desenvolvimento bastante concentrado e, depois da Reexposição, tem-se um novo Desenvolvimento conclusivo. O derradeiro movimento, *Rondó - Allegro*, na tonalidade básica de Sol maior, exhibe cinco vezes o tema-refrão, intercalando-o a variações nas quais os dois instrumentos recebem tratamento virtuosístico.

Mirage Music.

O maior acervo de música erudita, na maior loja de CDs da América Latina.



40 mil CDs de música erudita, numa área com arquitetura de som exclusiva para a audição do gênero.

Os melhores selos de música clássica: Harmonia Mundi, Erato, Telarc, Naxos, Marco Polo, Hyperion e muitos outros.

Rua Iguatemi, 244 (esquina com a R. Tabapuã)

Aberta de segunda a sábado,
das 10h às 22h e aos
domingos das 13h às 20h.
Manobrista na porta.

0800-16 4055

MIRAGE
M I R A G E
MUSIC

Música como nenhum outro lugar tem.



RICHARD STRAUSS (1864-1949)

Sonata para Violoncelo e Piano em Fá maior, opus 6

A partir dos anos finais do século passado, Richard Strauss alcançou fama internacional, graças sobretudo aos seus grandiosos poemas sinfônicos e às suas óperas espetaculares. Na juventude, entretanto, além de muitas canções, o compositor experimentou as formas da chamada música "pura" para se expressar. E, dentro do gênero puramente instrumental, dedicou-se ao gênero camerístico. Alguns estudiosos percebem nessa atitude uma tentativa de agradar ao pai, músico bastante conservador e um apaixonado inimigo da arte modernista de Wagner. A Sonata para Violoncelo e Piano em Fá maior, *opus 6*, cuja redação final é de 1883, pertence a esse período de formação, instante em que o autor ainda não completara 20 anos. A partitura revela múltiplas influências, todas pertencentes à esfera clássico-romântica – Beethoven, Mendelssohn, Schumann e Brahms. Mas a obra contém qualidades suficientes para ser mantida no repertório.

O que essa sonata juvenil tem de melhor encontra-se na segura concepção temática, no manejo geralmente desembaraçado das formas e no generoso ímpeto lírico. O *Allegro con brio* inicial, em forma-sonata, procura tirar partido da utilização de dois temas bem contrastantes – de recorte heróico o primeiro, mais sentimental o segundo. Segue-se o *Andante ma non troppo* em Ré menor, dono de um lirismo límpido e comportado que faz lembrar as Canções sem Palavras de Mendelssohn. No movimento final, *Allegro vivo*, o diálogo entre os instrumentos se torna mais animado, efervescente até. Duas lembranças – uma de um Trio de Mendelssohn, outra do Parsifal wagneriano – afluem em meio ao jogo de perguntas e respostas entregue ao piano e ao violoncelo.

EDVARD GRIEG (1843-1907)

Sonata para Violoncelo e Piano em Lá menor, opus 36

Grieg formou-se na Alemanha e sempre sentiu grande sintonia com a produção de Schumann e o romantismo alemão. Passando períodos na Dinamarca, sofreu influência do maior compositor daquele país, Niels Gade.

O aspecto mais conhecido da produção de Grieg, o do nacionalismo que colocou a Noruega no mapa-mundi musical, foi desenvolvido a partir de 1865. Encontrando-se em Copenhague com seu compatriota Rikard Nordraak, sentiu-se instigado a explorar o folclore norueguês em sua obra, a fim de conferir a ela um caráter autóctone.

A produção camerística de Grieg é pequena mas significativa. Resume-se a três Sonatas para Violino e Piano e dois Quartetos de Cordas, além da Sonata para Violoncelo e Piano. Em todas essas partituras evidenciam-se o fértil melodismo e a bela invenção rítmica e harmônica, que compensam as suas eventuais limitações formais.

Datada de 1883, a Sonata para Violoncelo e Piano em Lá menor, *opus 36*, inicia-se com um *Allegro agitato*. Seus dois temas principais são tratados em uma forma-sonata onde o violoncelo tem a primazia do discurso. O movimento lento que vem em seguida, *Andante molto tranquillo*, tem como tema principal uma melodia de grande nobreza. Ela é primeiramente apresentada pelo piano e, ao ser tomada pelo cello, recebe surpreendente tratamento harmônico. A seção central do *Andante* é mais agitada, mas a música acaba por ser levada a uma expressiva e tranquila coda. O movimento de encerramento, *Allegro - Allegro molto e marcato*, alimenta-se de dois temas mais salientes e explora com imaginação as possibilidades técnico-expressivas do instrumento de cordas.



SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

JOSÉ E. MINDLIN

FERNANDO ROSA CARRAMASCHI

J. JOTA DE MORAES

JOSÉ LUÍS DE FREITAS VALLE

CARLOS RAUSCHER

GÉRARD LOEB

JAYME SVERNER

JOÃO LARA MESQUITA

JOSÉ M. MARTINEZ ZARAGOZA

GÉRALD PERRET

Presidente

Vice-Presidente e Diretor Tesoureiro

Diretor Artístico

Diretor Secretário

Diretor

Diretor

Diretor

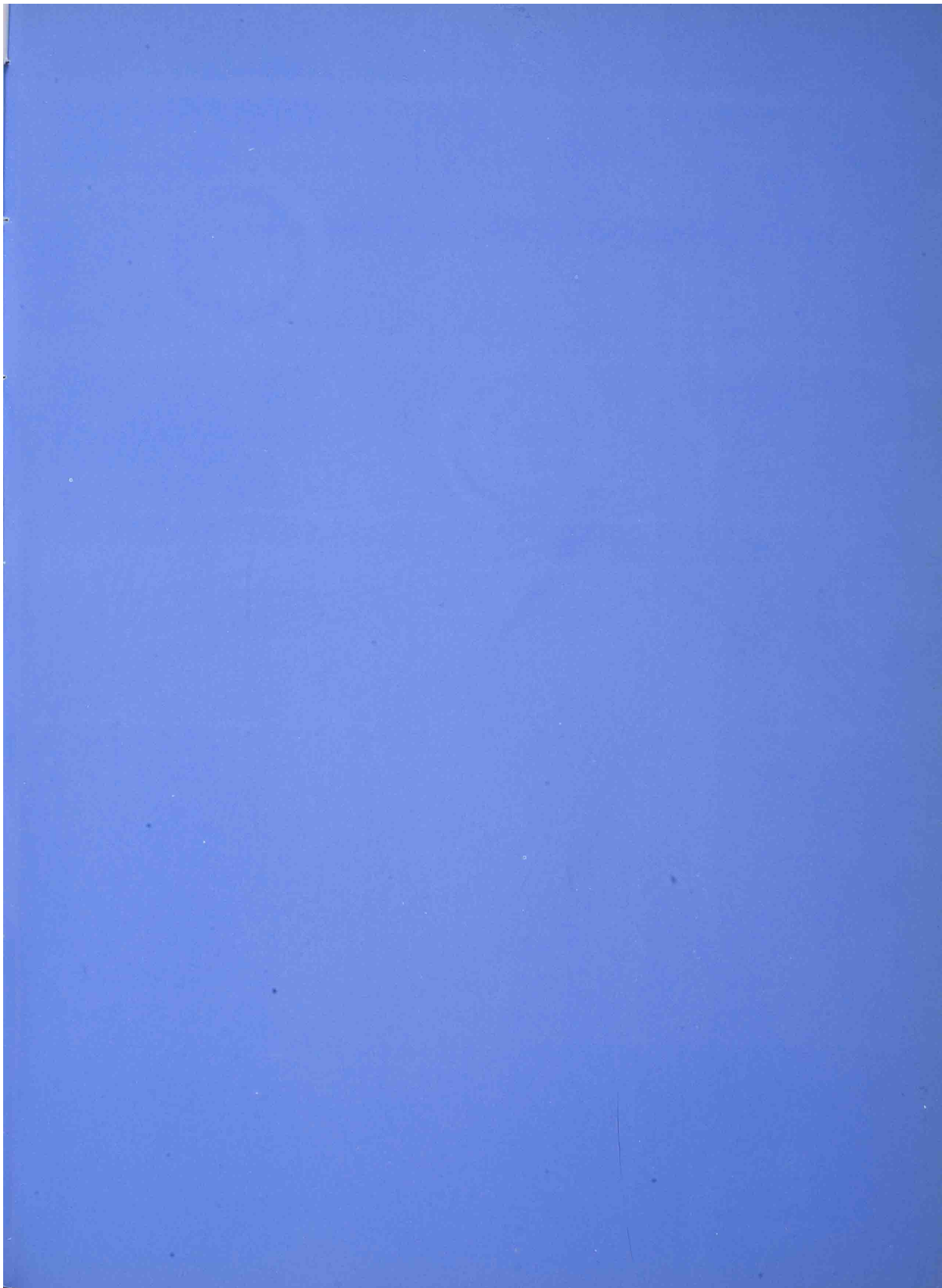
Diretor

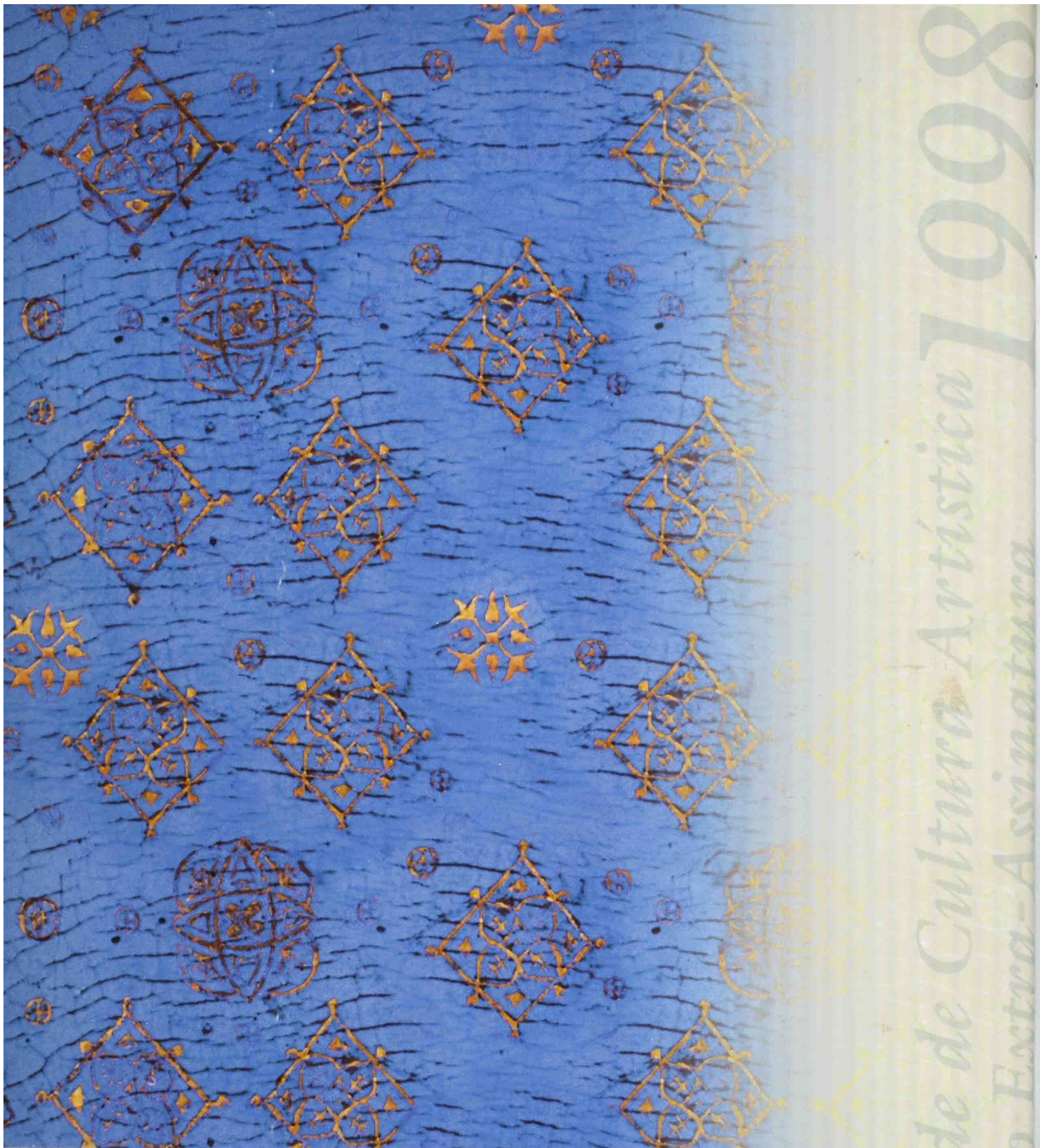
Diretor

Superintendente

Reconhecida de Utilidade Pública por Decretos Federal, Estadual e Municipal

Coordenação Editorial Rui Fontana Lopez
Projeto Gráfico Carlo Zuffellato e Paulo Humberto L. Almeida
Editoração Eletrônica BVDA / Brasil Verde
Textos sobre Compositores e Obras Sociedade de Cultura Artística
Traduções Eduardo Brandão
Fotolitos e Impressão OESP Gráfica





Sociedade de Cultura Artística 1998
Concerto Extra-Assinatura

LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



MINISTÉRIO
DA CULTURA